

**III JORNADAS DE HISTÓRIAS
DE VIDA EM EDUCAÇÃO**
A CONSTRUÇÃO DO
CONHECIMENTO A PARTIR
DE HISTÓRIAS DE VIDA

**III JORNADAS DE HISTORIAS
DE VIDA EN EDUCACIÓN**
LA CONSTRUCCIÓN DEL
CONOCIMIENTO A PARTIR
DE HISTORIAS DE VIDA

**A criação do conhecimento
na investigação com
histórias de vida**

**La generación de conocimiento
en la investigación sobre
historias de vida**

**ANÁLISE NARRATIVA DA IDENTIDADE
A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO**

*André Guirland Vieira
e Margarida Rangel Henriques*

Os estudos sobre Narrativa no âmbito da Psicologia têm se deparado com o fato de que o Homem tende a organizar sua experiência com o mundo e sua memória na forma narrativa (Bruner, 1987). A ideia de organização narrativa da experiência tem uma implicação particularmente importante no estudo da personalidade. Isto porque a partir deste postulado teremos de pensar aquela porção do mundo relacionada ao que chamamos de eu ou self como uma construção narrativa. Dentre os estudos sobre a construção narrativa da Personalidade, tomamos como principal referência o modelo de McAdams (2001). McAdams toma como ponto de partida a proposição de Ericson (1968) de que o desenvolvimento de uma história de vida é um marco no processo de aquisição de uma identidade psicossocial madura. A adolescência seria o momento do desenvolvimento humano no qual convergem as habilidades cognitivas construídas ao longo da infância para construir uma narrativa autobiográfica coerente (Fivush, 2008) e as demandas socioculturais para um posicionamento dentro da sociedade (Habermas, 2007) as quais culminam na necessidade e na possibilidade de construção de uma identidade socioculturalmente situada. Essa identidade organiza-se, segundo McAdams na forma de uma história de vida, em uma narrativa autobiográfica. Essas histórias situadas são, segundo McAdams, não apenas o que constroem e mantém, mas também a própria forma da identidade de seu autor. Tais narrativas têm a função de construir uma configuração integrativa do self no mundo adulto. Elas têm a capacidade de integrar diacronicamente os diferentes episódios e situações de vida vividas ao longo dos anos em histórias carregadas de sentido. Elas têm também a capacidade de organizar as crenças e posicionamentos diante da vida em termos de um processo de mudança e transformação: antes pensava e agia de tal modo, enquanto que hoje penso e ajo diferente. As histórias de vida têm também uma função de integração sincrônica, organizando os diferentes papéis sociais, as diversas formas de relacionamento e os sentimentos e pensamentos associados, de maneira que eles possam ser vistos e entendidos como partes da mesma configuração do próprio self.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma metodologia de análise narrativa da identidade através da apresentação de um estudo de caso.

Metodologia

Um jovem adulto de 22 anos com história de adoção foi entrevistado a partir da Entrevista de Eliciação de História de Vida. Tal entrevista tem como principal característica a questão de que o entrevistado escolha cerca cinco eventos marcantes que o orientem na narração de sua própria história. A partir da narrativa biográfica foi construído um estudo de caso (Yin, 2001).

Análise Narrativa

- Organização da narrativa de vida em Sequencias Narrativas (**Sn**), segundo o modelo de Adam (1985). Segundo tal modelo, uma sequencia narrativa é definida como um episódio tematicamente definido, uma pequena história ou narrativa dentro de uma narrativa mais abrangente.
- Análise descritiva de estrutura, processo e conteúdo narrativos, baseada no sistema de Gonçalves, Henriques e colaboradores (2006a, 2006b, 2006c).

- A análise da Estrutura contempla os seguintes elementos:
 - Orientação (apresentação de lugar, personagens e demais elementos de referência).
 - Sequencia estrutural (início, meio e fim).
 - Comprometimento avaliativo (envolvimento emocional e avaliativo com o episódio em questão).
 - Integração (fio condutor).
- A análise do Conteúdo Narrativo:
 - Temas
 - Personagens
 - Cenários
 - Ações
- A análise do Processo Narrativo:
 - Objetivação (descrição de elementos da percepção).
 - Subjetivação Emocional (descrição de afetos).
 - Subjetivação Cognitiva (expressão de pensamentos)
 - Metaforização (metacognição).
- Análise descritiva da multiplicidade de Caracteres e Vozes do discurso narrativo, segundo os constructos de McAdams (1993) e Hermans (2008).

Caso Beno

Benó é um jovem de vinte e dois anos. Foi abandonado pelos pais aos três anos de idade e encaminhado para uma família de acolhimento com quem viveu até os doze anos. A partir de então foi adotado pela família com quem vive agora.

Sua história de vida inicia com a reflexão sobre o porquê de os pais o terem abandonado. Benó identifica o episódio da anca partida ao momento de abandono por parte dos pais. Conta que aos três anos caiu e quebrou a anca. Até sete anos teve problemas para caminhar e ser como uma criança normal. Tinha de andar em cadeiras de rodas e ter mesas e lugares especiais, adaptados a seu estado. Não podia ser como as outras crianças, não podia frequentar a escola ou jogar bola, era tratado de forma diferente, o que o incomodava muito. Aos sete anos fez uma cirurgia que lhe restituiu os movimentos. Começou a correr e a ser como as outras crianças, o que o fez sentir-se muito bem.

Benó não se lembra de como foi sua ida para a família de acolhimento, mas recorda um episódio marcante neste sentido. Conta que seus pais biológicos o iam buscar aos fins de semana na família de acolhimento e que certa vez teriam recusado a levá-lo de volta. Então a polícia o foi buscar para encaminhá-lo novamente à família de acolhimento.

Do período em que esteve na família de acolhimento, Benó contou como um episódio marcante a tentativa frustrada de adoção por parte de uma família. Conta que estava passando uma temporada na família candidata a adotá-lo, quando eles o impediram de telefonar para a família de acolhimento, Benó roubou dinheiro para a ligação. A família descobriu o roubo e o enviou de volta à família de acolhimento. Benó conta assim os seus sentimentos para com a família de acolhimento: é a sua família. Da integração nesta família nos conta que auxiliava nos trabalhos e tarefas, tanto no campo, como no cuidado com as outras crianças que a família acolhia e no como tudo isso foi importante afetivamente para ele.

Enquanto estava na família de acolhimento, Beno recebia mensalmente a visita dos pais biológicos. A visita conjunta do pai e da mãe cessou no momento em que a mãe envolveu-se com o uso de drogas. Isso provocou uma separação entre os pais, a partir daí apenas o pai continuou a visitá-lo. Beno fala com muito sentimento dessa situação. Conta que ela o marcou profundamente, pois viu no pai um desejo de ficar com ele, o que acabou não acontecendo. Um ou dois anos mais tarde, no momento em que estava para ser adotado, o pai biológico deu-lhe o número de seu telefone, para o qual ele nunca ligou. Sabe que o pai ainda hoje procura saber notícias dele.

O encontro com a família adotiva foi um marco histórico e afetivo muito significativo. A adoção foi vivenciada por ele como uma decisão e uma escolha sua, a qual não foi fácil nem sem conflitos, pois implicou em uma separação da família de acolhimento com a qual já estava vinculado. O momento dessa separação foi marcado através de um ato jurídico que teve como cenário o tribunal. Beno nos conta o como foi posto entre as duas famílias diante de um juiz, para quem tinha de expressar sua escolha e decisão. Apesar da ida para a família adotiva, construiu-se uma continuidade na relação com a família de acolhimento através do estabelecimento de um elo de parentesco: os membros da família de acolhimento passaram a ser padrinhos de batismo de Beno.

Na nova família, Beno nos conta como através de sua mãe adotiva tomou contato com o que veio a ser sua futura opção profissional, o teatro. A entrada para a faculdade, Beno credita a seu talento e também à sua nova família, pois é devido a seu apoio tanto emocional como financeiro que ele está conseguindo frequentar a faculdade. A faculdade é para ele um mundo apartado desse mundo. Lá é como se seus problemas não existissem. Mas o episódio da faculdade como um espaço onde Beno pode esquecer seus problemas não durou muito tempo, o conhecimento por parte dos colegas de que ele é adotado o perturbou tanto que por pouco não o fez desistir do curso.

Concluindo sua narrativa de vida, Beno faz planos para o futuro em que inclui o desejo de terminar o curso universitário, trabalhar, ter um filho, adotar uma criança ou abrir uma instituição para crianças abandonadas.

Análise Narrativa

1. Divisão em Sequências Narrativas:

Sn1

Tema (s): o porquê de os pais biológicos o ter deixado; a anca quebrada: o período de doença e a cura.

Personagens: pais biológicos; B.

Caráter dos Personagens: Os pais o abandonaram; B., em um primeiro momento se vê impossibilitado de agir e de ser como os outros, mas depois consegue superar isto.

Cenário: Família de acolhimento.

Orientação/Ação: “Não me lembro bem porque os meus pais me deixaram (...) me botaram na família de acolhimento (...) tinha partido a anca aos três anos, tive que fazer uma operação e fiquei sem andar durante algum tempo (...) fiz a operação à perna, comecei a correr, a sentir as minhas pernas, e essas coisas.”

Avaliação/subjetivação emocional: “(...) foi espetacular, comecei a correr, a sentir as minhas pernas, e essas coisas, foi fantástico.”

Subjetivação cognitiva: “Não me lembro bem porque os meus pais me deixaram (...) Tinha três (anos), mas só aos sete é que fiquei bem, nem podia ir para infantários, nem essas coisas, porque não podia, naquela altura, sempre tratado de forma diferente também, por causa de ter esse problema, não podia jogar a bola, fazer o que os outros faziam, não é, andava a cadeira de rodas, tinha uma mesa especial e essas coisas”.

Sn2

Tema: a experiência mal sucedida de adoção.

Personagens: pais que queriam adotá-lo; B.; família de acolhimento.

Caráter dos personagens: candidatos a pais não o deixavam telefonar para a sua família; B. faz uma malandrice roubando dinheiro para telefonar; a família de acolhimento é a sua família.

Cenário: família candidata a adotar B.

Orientação/Ação/Avaliação: “o primeiro ano com os pais que queriam me adotar não correu lá muito bem (...) houve uma altura em que estas pessoas com quem eu estava não me deixavam telefonar para a família de acolhimento, onde eu tinha estado, então eu fiz uma malandrice que roubei dinheiro para telefonar, só que eles encontraram, que eu tinha roubado dinheiro e eles me mandaram outra vez de volta para a minha família de acolhimento.”

Subjetivação emocional: “o primeiro ano com os pais que queriam me adotar não correu lá muito bem, porque como estava habituado a família de acolhimento, não sei, não me sentia bem com as outras pessoas, para mim aquela era a minha família.”

Subjetivação cognitiva: “outro momento, foi quando fui adotado e quando já estava a ter uma ideia clara do que me tinha acontecido, porque estive lá muitos anos na família de acolhimento, desde os três até os doze, fiquei com uma ideia clara do que estava a me acontecer na vida.”

Sn3

Temas: o encontro com a família adotiva; a escolha da família adotiva.

Personagens: família adotiva; B.

Caráter dos personagens: a família adotiva é adorável; B. adorou estar com a família adotiva.

Cenário: Casa da família adotiva.

Orientação/Ação/Avaliação: “passando mais algum tempo, vieram estas pessoas que agora estão comigo, que são os meus pais, vim cá passar um fim de semana e adorei estar com eles nesses dias, então, nem quis voltar para a família de acolhimento, quis logo ficar com esta família, nem pensei duas vezes.”

Subjetivação emocional: “adorei estar com eles nesses dias, então, nem quis voltar para a família de acolhimento.”

Sn4

Temas: a lembrança dos pais biológicos; o motivo de ter sido adotado; o pai lhe dá o número de seu telefone; os pais biológicos continuam a perguntar por B.

Personagens: pais verdadeiros, família de acolhimento, pai, B.

Caráter dos Personagens: B. sofreu muito em pensar em seus pais e em seu passado, hoje já não quer pensar nisso; pais verdadeiros gostariam de manter o contato com B.

Cenário: Família de acolhimento.

Orientação/Ação: “quando eu tinha 11, 10 anos, os meus pais verdadeiros iam me visitando mensalmente, ano a ano, iam me visitar à família de acolhimento, eu me lembro, antes de vir pra cá, que meu pai sabia que eu ia ser adotado, e deu-me o numero dele para quando eu viesse para essa família telefonasse.”

Avaliação/Subjetivação emocional: “Depois, também agora nesta idade, já sofri muito por causa disso, de pensar nessas coisas, mas passa, tudo fases, já que sei não quero mais pensar nisso, no que me aconteceu, se eu voltasse a ver os meus pais.”

Subjetivação Cognitiva: “tenho ainda uma memória bastante viva do que aconteceu” (...) “ainda sei que eles telefonam para lá para casa a perguntar por mim, e essas coisas, isso aí faz-me pensar bastante, não sei, eu gostava de saber o motivo porque fui adotado, mas também não sei se agora quero saber, acho que agora já não me importo, o que importa agora é eu estar feliz, e ter se calhar aquilo que gosto, e tive uma nova oportunidade na vida.”

(...)

Análise do Caso

Uma análise do percurso narrativo dos temas ao longo da narrativa de vida de Beno mostra que a quase totalidade dos temas gira em torno da adoção. Tanto o percurso temático como o das ações é cíclico, uma vez que principia com a questão do motivo do abandono e conclui com o mesmo motivo. A análise dos cenários mostra que grande parte de sua história transcorre no cenário da família de acolhimento. Há cenários como os da casa da primeira família que o quis adotar, do hospital, da casa dos pais biológicos e o da mudança da aldeia para a cidade que embora não se referindo diretamente ao ambiente da família de acolhimento, estão relacionados a ela, quer através de uma referência como na saída da casa dos pais biológicos para a da família de acolhimento, ou em uma relação espacial como a aldeia ou em uma relação temporal como no caso do hospital (momento em que estava com a família de acolhimento). Além disso, a apresentação dos temas e cenários, na ordem como foram narrados por Beno, mostra que ele frequentemente retorna ao tema e ao ambiente da família de acolhimento, de modo que estes aparecem realmente como uma referência central e um tema centralizador em sua narrativa de vida. Uma análise dos personagens mostra que os mais significativos na história de Beno são os pais biológicos, a família de acolhimento e a família adotiva.

A organização lógico-cronológica da narrativa de vida de Beno dispõe as sequencias narrativas em grandes episódios, podendo eles ser nomeados como os pais biológicos, a ida para a família de acolhimento, a estadia na família de acolhimento, a saída da família de acolhimento e a nova família (adoção). O ponto de partida, em torno da reflexão sobre o porquê os pais o terem abandonado marca toda a narrativa. Ele configura-se como o motivo central em torno do qual a história de Beno é construída. Ele também define os principais personagens com os quais Beno interage e dialoga na história: seus pais biológicos que o abandonam; a família de acolhimento que o recebe, cuida e proporciona a possibilidade de crescimento e desenvolvimento, incluindo o tratamento e a cura da anca quebrada que por tantos anos o impediu de ser como as outras pessoas e que foi eleita por ele como um marco em seu desenvolvimento e como um momento de redenção; e não menos importante, a nova família, que lhe proporcionou uma nova oportunidade de vida, abrindo novos horizontes

nunca dantes contemplados, como o mundo universitário e o teatro.

Em relação ao caráter dos pais biológicos, ele é essencialmente ambíguo. Se por um lado abandonaram o próprio filho, por outro, talvez não o quisessem abandonar. Tal caráter aparece tanto no episódio em que a polícia obriga os pais biológicos a enviar Beno à família de acolhimento, como no episódio em que o pai biológico continua a visitá-lo, dando a Beno a impressão de querer cuidar dele. Aparece também quando o pai biológico dá a Beno o número de seu telefone, no momento em que ele está para ser adotado pela nova família. Este caráter atualiza-se ainda hoje, quando Beno relata que o pai biológico continua a buscar notícias suas através da antiga família de acolhimento.

Em relação à família de acolhimento, o episódio da tentativa frustrada de adoção define bem o seu papel e seu caráter. Ela é a verdadeira família de Beno. Ela não foi simplesmente uma casa/família de passagem, mas foi seu “berço”, mais do que isso, há entre ele e essa família um “nós”, um sentimento de unidade que não aparece nas referências nem aos pais biológicos nem aos pais adotivos. Às pessoas da família de acolhimento ele chama de “tios”, chegando a referir-se à senhora em torno da qual essa família se organiza como aquela que “adota” as crianças abandonadas. Beno talvez se considerasse adotado por essa família, embora isso não fosse algo que pudesse ser assumido ou oficializado, ficando a questão da parentalidade como não resolvida. Uma identificação e uma ação de pertencimento a essa família aparece também no episódio em que conta como a partir de certa idade começou a cuidar das crianças mais novas que chegavam para serem acolhidas. Este é o momento em que Beno deixa de representar o papel da criança a ser cuidada para assumir o do membro da família de acolhimento que cuida de crianças. Segundo o que nos conta em sua história, tal sentimento era recíproco, o que aparece na tristeza e no choro de sua “tia” no momento em que saiu da família de acolhimento para a família adotiva e também quando os “tios” aceitaram o papel de padrinhos de batismo. Toda a complexidade dessa relação fez com que Beno sintasse ter abandonado sua “família de berço” no momento da adoção.

Em relação à família adotiva, Beno refere-se a ela como uma escolha e como um apaixonamento. Após ter estado com ela um fim de semana, adorou ficar com eles e não quis mais voltar à família de acolhimento. As demais referências à família adotiva são relacionadas ao papel da mudança no modo de vida de Beno. Assim o caráter da nova família está ligado à mudança da aldeia para a cidade, o que lhe trouxe novas experiências e possibilidades de vida, com destaque para o teatro. Na nova família passou também a contar com uma empregada que faz tarefas que ele antes tinha de fazer. A transição para um novo modo de vida ocorre no momento do encontro de Beno com o teatro. Ele nos conta que sua mãe adotiva mostrou-lhe essa nova possibilidade, que veio a tornar-se o objeto de sua escolha profissional. O encontro com o teatro foi uma descoberta de si mesmo, do que gosta de fazer e do que quer fazer como uma profissão. Beno deixa claro que o acesso ao mundo do teatro é algo que pertence à nova forma de viver, e que seria inviável na vida na aldeia e na família de acolhimento. Não fosse a proximidade da cidade, o apoio financeiro e emocional da família adotiva ele não estaria cursando uma faculdade de teatro.

Mesmo mudando de vida, a adoção continua sendo um problema que incomoda e atrapalha a Beno. Neste sentido a faculdade tornou-se para ele um espaço de fuga dos problemas, um mundo no qual entra, deixando os pensamentos e sentimentos que o incomodam de fora. Tanto é que a penetração do tema adoção neste mundo perturbou-o de tal modo que Beno viu-se impelido a ter que deixá-lo. No afastamento, mesmo que

temporário, da faculdade Beno procurou divertir-se e levar uma vida sem compromissos para esquecer seus problemas, em uma tentativa de estragar a sua vida. As ações no sentido de fugir do problema do abandono e de destruir o que está construindo de bom e de criativo parecem ser os modos característicos de Beno reagir em relação ao que aparece como o problema central de sua vida: o abandono. São elementos destacados do caráter de seu personagem enquanto protagonista da história e, portanto, elementos importantes de sua identidade narrativa.

Outro elemento importante do caráter de Beno enquanto protagonista é o sentimento de fragilidade, que aparece como um sentir-se desprotegido, exposto e sem defesas diante dos outros. Como um sofrimento demasiadamente prolongado que acompanha sua história de pessoa abandonada, com os sentimentos decorrentes desse abandono. Entre estes, destaca-se o sentimento de ser diferente dos outros. Essa diferença aparece no receio de ser mais frágil do que os outros, de ser uma vítima e, portanto, incapaz de lidar com as situações que o mundo lhe impõe. Este sentimento aparece no episódio em que Beno tenta “estragar” sua vida, quase como em uma profecia autocumprida. Concluindo sua história de vida, Beno faz planos para o futuro, nos quais deseja terminar o curso universitário e trabalhar. Planeja também ter um filho e adotar uma criança, a fim de ajudar alguém da mesma maneira que ele próprio foi ajudado. Se tiver dinheiro, quem sabe abrir uma instituição e ajudar muitas outras crianças.

O caráter de Beno como protagonista de sua própria história aparece como algo complexo, revelando-se tanto na ambiguidade de sua origem quanto na complexidade contraditória de sentimentos, ideias, ações e reações que nutre em relação a ela. Beno narra sua vida como uma luta para não se tornar uma vítima do abandono, mas uma pessoa normal. Ser ou não ser uma vítima parece ser a grande questão na narrativa biográfica de Beno.

No caso de Beno, a ambiguidade do caráter e dos papéis que as vozes/personagens/caracteres atuam em sua narrativa biográfica e a dificuldade do protagonista em lidar com essas ambiguidades pode ser entendida como a expressão da confusão de seus sentimentos. Não é necessariamente um problema os personagens terem diversas facetas, caracteres e serem ambíguos. O problema está na falta de organização dessas diferentes facetas dentro da narrativa, o que aparece principalmente na forma como o protagonista relaciona-se com elas na história. A atitude do protagonista, no caso, é a da fuga, da negação, da busca de uma coerência que não existe e, portanto de um não saber se posicionar frente a tudo isso. A ambiguidade dos outros personagens encontra um espelhamento na ambiguidade do protagonista: afinal qual é a sua família? A família de acolhimento, na qual ele viveu quase toda sua infância, ou a família adotiva? E em relação ao pai biológico e à família biológica, Beno deve perdô-los ou simplesmente afastar-se definitivamente deles? Estas não são questões fáceis de responder e talvez não haja uma resposta unívoca a elas.

A identidade narrativa de Beno está construída nas ambiguidades relacionais entre esses personagens. No âmbito da família biológica entre o ter sido abandonado e a percepção do desejo do pai em não abandoná-lo. Na família de acolhimento entre o ser e o não ser adotado por essa família. Na família adotiva, o ser parte dessa família ao mesmo tempo em que se sente parte da família de acolhimento e, portanto o sentimento de ter abandonado a sua família. E toda a confusão em relação ao sentimento de pertencimento a todas essas famílias e quiçá a nenhuma. Beno caracteriza-se como uma pessoa profundamente magoada pelo abandono, que o faz sentir-se diferente, diminuído e frágil diante dos outros.

O conflito e a ambiguidade de sentimento em relação a si próprio e ao mundo tornaram-se marcas em sua identidade narrativa. A ambiguidade entre ter se fortalecido com a vivência do abandono e a fragilidade da dor, da exposição e o de não saber como se posicionar frente aos outros. A ambiguidade entre ver a vida como um desafio que é capaz de vencer ou como uma injustiça para consigo próprio e como algo sem sentido que o arrasta e o faz vítima de um destino inexorável. A ambiguidade entre o amor e o bem de ter sido adotado e o desamor e o mal de ter sido abandonado. A ambiguidade entre ser vítima do abandono ou autor de seu próprio destino.

Referências

- Adam, J-M. (1985). *Le texte narratif*. Paris: Nathan.
- Bruner, J. (1987). Life as narrative. *Social research*, 54 (1), 11-32.
- Ericson, E. H. (1968). *Youth and identity*. New York: Norton.
- Fivush, R. (2008). Remembering and reminiscing: How individual lives are constructed in family narratives. *Memory Studies*, 1 (1), 49-58.
- Gonçalves, Henriques e Cardoso (2006a). *Sistema de avaliação da matriz narrativa: Coerência estrutural narrativa*. Braga: Departamento de Psicologia da Universidade do Minho.
- Gonçalves, Henriques, Alves e Rocha (2006b). *Sistema de avaliação da matriz narrativa: Complexidade do processo narrativo*. Braga: Departamento de Psicologia da Universidade do Minho.
- Gonçalves, Henriques, Soares e Monteiro (2006c). *Sistema de avaliação da matriz narrativa: Diversidade de conteúdo narrativo*. Braga: Departamento de Psicologia da Universidade do Minho.
- Habermas, T. (2007). How to tell a life: The development of the cultural concept of biography. *Journal of Cognition and Development*, 8 (1), 1-31.
- Hermans, H. J. M. (2008). How to perform research on the basis of dialogical self theory? Introduction to special issue. *Journal of Constructivist Psychology*, 21, 185-199.
- McAdams, D. P. (1993). *The stories we live by: Personal myths and the making of the self*. New York: The Guilford Press.
- McAdams, D. P. (2001). The psychology of life stories. *Review of General Psychology*, 5 (2), 100-122.
- Yin, R. (2001). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

